



**University of
Zurich**^{UZH}

**Zurich Open Repository and
Archive**

University of Zurich
University Library
Strickhofstrasse 39
CH-8057 Zurich
www.zora.uzh.ch

Year: 2015

Apresentação

Alves dos Santos Junior, Orlando ; Gaffney, Christopher

Posted at the Zurich Open Repository and Archive, University of Zurich

ZORA URL: <https://doi.org/10.5167/uzh-115113>

Book Section

Published Version

Originally published at:

Alves dos Santos Junior, Orlando; Gaffney, Christopher (2015). Apresentação. In: Costa, Maria Clelia Lustosa; Pequeno, Renato; Pinheiro, Valéria. Fortaleza : os impactos da copa do mundo 2014. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 9-16.



Fortaleza

OS IMPACTOS DA COPA DO MUNDO 2014

Organizadores

MARIA CLELIA LUSTOSA COSTA
RENATO PEQUENO
VALÉRIA PINHEIRO

Fortaleza

OS IMPACTOS DA COPA DO MUNDO 2014

EQUIPE

Coordenação:

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro
Orlando Alves dos Santos Junior.

Equipe Nacional:

Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro (Coordenação)
Orlando Alves dos Santos Junior (Coordenação)
Christopher Gaffney (Coordenação)
Carolina Pereira dos Santos
Erick Silva Omena de Melo
Juciano Martins Rodrigues
Patricia Ramos Novaes

Núcleo Fortaleza:

Maria Clélia Lustosa Costa)
(Coordenadora Observatório das Metrópoles/Fortaleza)
Renato Pequeno
Valéria Pinheiro
Clarissa Freitas Sampaio
Vera Mamede Accioly
José Borzacchiello da Silva
Alexandre Queiroz Pereira
Cleiton Marinho Lima Nogueira
Bruno Rodrigues da Silveira.
Enos Feitosa de Araújo.
Victor Iacovini.



Fortaleza

OS IMPACTOS DA COPA DO MUNDO 2014

Maria Clelia Lustosa Costa
Renato Pequeno
Valéria Pinheiro
(organizadores)

Copyright© Maria Clelia Lustosa Costa, Renato Pequeno e Valéria Pinheiro (Org.), 2015.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem
os meios empregados, sem a autorização prévia e por escrito do(s) autor(es).

DIAGRAMAÇÃO
Larri Pereira

CAPA
André Mantelli

REVISÃO
Simone Souza

Fortaleza : os impactos da copa do mundo 2014 /Maria Clelia Lustosa
Costa, Renato Pequeno, Valéria Pinheiro [organizadores].- Fortaleza:
Expressão Gráfica Editora, 2015.
324p.:il.

ISBN 978-85-420-0628

1. Copa do Mundo, Fortaleza- 2014 2. Jogos- Futebol 3. Competição
internacional I. Costa, Maria Clelia Lustosa II. Pequeno, Renato
III. Pinheiro, Valéria IV. Título

CDD: 362.7(81)

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES - IPPUR/UFRJ
Coordenação Geral: Luiz Cesar de Queiroz Ribeiro
Av. Pedro Calmon, 550, sala 537, 5ª andar - Ilha do Fundão
Cep 21.941-901 - Rio de Janeiro, RJ
Tel/Fax 55-21-3938-1950
www.observatoriodasmetropoles.net

Sumario

Apresentação -----9

Orlando Alves dos Santos Junior e Christopher Gaffney

Projetos e obras da Copa 2014 diante da política urbana de Fortaleza ----17

Renato Pequeno

1. Introdução -----	18
2. Fortaleza em sua estruturação urbana: de que cidade estamos falando? -----	20
3. A cidade sem planejamento e a Copa 2014: Projetos versus planejamento -----	33
4. Considerações finais -----	51
Referências -----	54

A copa de 2014 em Fortaleza: obras de mobilidade urbana e transformações na configuração espacial metropolitana -----57

Maria Clélia Lustosa Costa, Vera Mamede Accioly e Cleiton Marinho Lima Nogueira

1. Introdução-----	57
2. A dinâmica da metropolização em Fortaleza -----	59
3. Mobilidade e desigualdade socioespacial na metrópole -----	63
4. Obras de mobilidade urbana para Copa 2014 e centralidades-----	67
5. Projetos governamentais não incluídos na matriz da Copa 2014 -----	76
4. Conclusão -----	77
Referências -----	79

Cidade, turismo e Copa 2014: da infraestrutura aos eventos em Fortaleza-CE -----83

Alexandre Queiroz Pereira, Enos Feitosa de Araújo e Bruno Rodrigues da Silveira

1. Introdução-----	83
2. Turismo, megaeventos e intervenções urbanas -----	85
3. Desdobramentos das estratégias públicas e o turismo em Fortaleza -----	89
4. Novas estratégias públicas diante dos megaeventos: manutenção ou reestruturação de fluxos turísticos? -----	94
5. Considerações finais -----	101
Referências -----	103

A cidade em movimento: arranjos institucionais, arenas decisórias e resistências urbanas em função do projeto copa em Fortaleza----- 105

Valéria Pinheiro

1. Introdução -----	105
2. A organização institucional para efetivar o projeto Copa na “Terra da Alegria”-----	107
3. A coalizão que determina o que é prioritário na cidade-----	122
4. A organização popular em resistência aos impactos negativos da Copa -----	126
5. Considerações finais -----	140
Referências -----	142

Copa do mundo de 2014 e seu impacto na ordem jurídica: alterações legislativas para viabilizar o megaevento ----- 145

Henrique Botelho Frota

1. Introdução-----	145
2. A criação de uma legislação municipal de exceção para a copa das confederações de 2013 e a copa do mundo de 2014 em Fortaleza -----	148
3. A concessão de benefícios tributários para a Fifa e seus parceiros -----	151
4. A remoção de comunidades afetadas pelo Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) -----	155
5. Considerações finais -----	160
Referências -----	162

Passe valorizado: o mercado imobiliário nos bairros próximos à arena Castelão ----- 163

Rodolfo Anderson Damasceno Góis

1. Introdução-----	163
2. Os jogadores da partida: agentes produtores do espaço.-----	164
3. Projetos de melhoria urbana, dinâmica imobiliária e segregação socioespacial no entorno do Castelão -----	169
4. Considerações finais -----	190
Referências -----	191

Copa do mundo de 2014 em Fortaleza: segregação socioespacial e acentuação da informalidade urbana----- 193

Clarissa Sampaio Freitas

1. Introdução-----	193
2. Ampliação da segregação urbana na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) -----	195
3. Intervenção em assentamentos informais -----	203
4. Considerações Finais-----	211
Referências -----	212

Comércio informal no jogo formal: a dinâmica do comércio nos circuitos da economia urbana na Copa do Mundo 2014, em Fortaleza/CE ----- 215

José Borzacchiello da Silva, Eciene Soares da Silva e Marlon Cavalcante Santos

1. Introdução-----	215
2. A importância do circuito inferior na capital cearense -----	219
3. Fifa Fan Fest Copa Brasil 2014 – Praia de Iracema -----	221
4. Dinâmica urbana na arena Castelão no período da Copa 2014 -----	223
4. O entorno do Mercado Central e a Feirinha da Beira-Mar -----	226
5. Considerações finais -----	229
Referência -----	230

Investimentos públicos e privados e as transformações na zona leste de Fortaleza ----- 233

Anna Emília Maciel Barbosa

1. Introdução-----	233
2. A produção do espaço em Fortaleza -----	234
3. O terminal marítimo de passageiros – porto de Fortaleza -----	238
3. Veículo Leve sobre Trilhos -----	243
4. O Shopping RioMar-----	246
5. Considerações finais -----	248
Referências -----	249

Mobilidade urbana, transportes e VLT Parangaba/mucuri: histórico, conceitos, conflitos e impactos sócio-espaciais ----- 251

Victor Iacovini

1. Introdução-----	251
2. Fortaleza: crescimento, inércia administrativa, engavetamento de planos, descontinuidades e congestionamentos – da (in)ação ao discurso -----	255
3. “50 anos em 5” – O PAC Copa de Fortaleza: do discurso à ação? -----	265
4. Mobilidade urbana e sistemas de transporte público coletivo – capacidades, conceitos e modais -----	269
5. VLT de “Vai Levando Tudo”? – O embate entre moradia e mobilidade, seus conflitos e impactos sócio-espaciais -----	278
6. Conclusão: entre novos e velhos paradigmas -----	289
Referências -----	291

O porto, a cidade e a Copa-2014: a implantação do Terminal Marítimo de Passageiros em Fortaleza-CE. ----- 297

Alexandre Queiroz Pereira e Gabriela Bento Cunha

1. Introdução-----	297
2. A construção do Porto do Mucuripe: o indutor de transformações -----	300
3 A implantação do Terminal Marítimo de Passageiros: uma nova dinâmica espacial e portuária? -----	306
5 Conclusão-----	315
Referências -----	317

Autores ----- 319

Apresentação

O projeto nacional “Metropolização e Megaeventos: impactos da Copa do Mundo e das Olimpíadas nas metrópoles brasileiras”, coordenado pelo INCT Observatório das Metrópoles, teve como objetivo ampliar o espectro analítico sobre as transformações físico-territoriais, socioeconômicas, ambientais e simbólicas associadas a estes megaeventos. Especial ênfase foi dada à distribuição dos benefícios e dos custos nas diversas esferas que envolvem o processo de adequação da cidade às exigências infraestruturais para a realização dos referidos eventos, partindo-se de um ponto de vista comparativo em relação a experiências internacionais similares anteriores. Assim, combinando uma metodologia qualitativa e quantitativa, o projeto investigou as transformações urbanas ocorridas nas cidades-sedes onde se realizaram os jogos da Copa do Mundo e das Olimpíadas (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, Natal, Manaus e Cuiabá), bem como seus desdobramentos socioespaciais. Visando alcançar este objetivo, a análise pautou-se pela utilização de quatro eixos interligados, quais sejam: (i) desenvolvimento econômico; (ii) esporte e segurança; (iii) moradia e mobilidade; e (iv) governança urbana. A pesquisa evidenciou que os megaeventos esportivos no Brasil estão associados a implementação de grandes projetos urbanos e vinculados a projetos de reestruturação das cidades. Desta forma, não é possível separar a Copa do Mundo e as Olimpíadas dos projetos de cidade que estão sendo implementados. E isso se traduz no próprio orçamento que foi disponibilizado e nos investimentos realizados. A análise da pesquisa até o momento confirma a hipótese inicial de que associado aos megaeventos estaria em curso o que pode ser chamado de “nova rodada de mercantilização” das cidades, traduzida na elitização das metrópoles brasileiras associada à difusão de uma certa gover-

nança urbana empreendedorista de caráter neoliberal e do fortalecimento de certas coalizões urbanas de poder que sustentam esse mesmo projeto. É preciso registrar que esta é uma análise do ponto de vista nacional, que deve levar em consideração diferenças significativas entre as cidades-sede. O presente livro ressalta exatamente os resultados desta análise do ponto de vista de Fortaleza.

No processo de preparação da Copa do Mundo, fica evidenciado que a gestão pública teve um papel central na criação de um ambiente propício aos investimentos, principalmente aqueles vinculados aos setores do capital imobiliário, das empreiteiras de obras públicas, das construtoras, do setor hoteleiro, de transportes, de entretenimento e de comunicações. Tais investimentos seriam fundamentais para viabilizar as novas condições de acumulação urbana nas cidades brasileiras. Nesse sentido, a reestruturação urbana das cidades-sedes da Copa deve contribuir para a criação de novas condições de produção, circulação e consumo, centrada em alguns setores econômicos tradicionais importantes. Estes setores são, principalmente, os de ponta e o setor de serviços, envolvendo o mercado imobiliário, o sistema financeiro de crédito, o complexo petrolífero, a cadeia de produção de eventos culturais (incluindo o funcionamento das arenas esportivas), o setor de turismo, o setor de segurança pública e privada, e o setor automobilístico. Este último, aquecido com as novas condições de acumulação decorrente dos (des)investimentos em transporte de massas. Nessa perspectiva, o poder público tem adotado diversas medidas vinculadas aos investimentos desses setores, tais como: isenção de impostos e financiamento com taxas de juros reduzidas; transferência de patrimônio imobiliário, sobretudo através das parcerias público-privadas - PPPs - e operações urbanas consorciadas; e remoção de comunidades de baixa renda das áreas urbanas a serem valorizadas. De fato, a existência das classes populares em áreas de interesse desses agentes econômicos torna-se um obstáculo ao processo de apropriação desses espaços aos circuitos de valorização do capital vinculados à produção e a gestão da cidade. Efetivamente, tal obstáculo tem sido enfrentado pelo poder público através de processos de remoção, os quais envolvem reassentamentos das famílias para áreas periféricas, indenizações

ou simplesmente despejos. Na prática, a tendência é que esse processo se constitua numa espécie de transferência de patrimônio sob a posse das classes populares para alguns setores do capital. Além disso, no que diz respeito à governança urbana, percebe-se a crescente adoção dos princípios do empreendedorismo urbano neoliberal, nos termos descritos por David Harvey, pelas metrópoles brasileiras, impulsionada em grande parte pela realização desses megaeventos. Esse projeto empreendedorista de cidade que está em curso parece ser marcado por uma relação promíscua entre o poder público e o poder privado, uma vez que o poder público se subordina à lógica mercantil de diversas formas, entre elas, através das parcerias público-privadas. Mas esta não é a única forma verificada de subordinação do poder público. Por exemplo, a Lei Geral da Copa, replicada em todas as cidades-sedes tanto por meio de contratos firmados entre as prefeituras e a Fifa como por meio de leis e decretos municipais, expressa outra forma de subordinação, pelo fato de o Estado adotar um padrão de intervenção por exceção, incluindo a alteração da legislação urbana para atender aos interesses privados. Por tudo isso, parece evidente que as intervenções vinculadas à Copa do Mundo e às Olimpíadas envolvem transformações mais profundas na dinâmica urbana das cidades brasileiras. Com isso, torna-se necessário aprofundar a análise dos impactos desses megaeventos esportivos a partir da hipótese, aqui exposta, de emergência do padrão de governança empreendedorista empresarial urbana e da nova rodada de mercantilização/elitização das cidades.

No caso de Fortaleza, quando as propostas passaram a ganhar forma, percebeu-se que os benefícios pretendidos viriam acompanhados de fortes impactos. Rapidamente, constatou-se a concentração espacial destas intervenções, promovendo mudanças na estrutura urbana da metrópole. Percebeu-se também que mais uma vez seriam priorizadas determinadas localizações levando a que algumas comunidades relembassem o seu passado quando vieram a ser ameaçadas de remoção.

Desta forma, novos embates socioespaciais tornaram-se perceptíveis na paisagem urbana diretamente vinculados à emergência de

conflitos territoriais. Sob o comando do Estado, as intervenções passaram a revelar novas velhas dinâmicas socioespaciais dentre as quais: a formação de parcerias dos governos com o setor imobiliário; o reconhecimento de discrepâncias entre o projetado e a realidade denunciando a fragilidade dos nossos instrumentos de planejamento; a efetuação de pressões junto aos grupos socialmente vulneráveis; a sobreposição dos projetos por sobre os processos; a eclosão de reações e práticas de resistência promovendo alterações nos movimentos sociais urbanos.

Ao adotar este tema como nova frente de pesquisa, o núcleo do Observatório das Metrópoles de Fortaleza, buscou, desde o seu início, promover a construção de banco de dados. Este tinha como principais fontes: o material produzido pelos governos estadual e municipal, amplamente divulgado em eventos públicos nos quais se procurava transmitir a ideia de transparência e eficiência, mas cujas informações eram bastante superficiais; as matérias veiculadas através da mídia local, tendo como focos: a difusão da marca de eficiência do Estado na execução das obras da Arena Castelão; a inserção definitiva do problema da mobilidade urbana na agenda política; os impactos causados sobre as comunidades atingidas; o contato dos pesquisadores com as comunidades ameaçadas de remoção.

Além disso, buscou-se encaminhar estudos de pós-graduação e de graduação, assim como programas de extensão, de modo a inserir a temática no dia a dia dos laboratórios de pesquisa em que seus pesquisadores desenvolvem suas investigações científicas e assessorias técnicas aos movimentos sociais urbanos. Disto resultou um maior envolvimento com determinadas questões, levando à realização de estudos mais aprofundados, os quais se apresentam.

Este livro reúne um conjunto de capítulos, tendo como objeto de estudo a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Trata-se de uma coletânea cujos autores trazem contribuições com olhares particulares da geografia, do direito, do planejamento urbano, da arquitetura e do urbanismo. Contudo, seu somatório proporciona ao leitor uma compreensão abrangente dos impactos que atingiram a metrópole em sua configuração socioespacial.

O primeiro capítulo, escrito por Renato Pequeno, denomina-se **Projetos e Obras da Copa de 2014 diante da Política Urbana de Fortaleza**, busca inicialmente apresentar a Região Metropolitana de Fortaleza - em sua estruturação - e o atual zoneamento da cidade de Fortaleza. Com isso, o autor analisa, segundo um olhar do planejamento urbano, o conjunto de intervenções classificadas como grandes equipamentos e intervenções urbanísticas no campo da mobilidade urbana segundo os seus respectivos papéis na estrutura urbana, suas interfaces junto à política urbana e seus conflitos frente as comunidades atingidas.

Em seguida, no segundo capítulo, intitulado **A Copa de 2014 em Fortaleza: obras de mobilidade urbana e transformações na configuração espacial metropolitana** e assinado por Maria Clélia Lustosa Costa, Vera Mamede Accioly e Cleiton Marinho Lima Nogueira, tem-se uma análise compreensiva da reconfiguração urbana promovida pela realização das obras, principalmente as de mobilidade, mediante olhares entrecruzados oriundos da Geografia e do Urbanismo. Para tanto, a análise pauta-se na escala urbana-metropolitana, verificando-se desde as últimas décadas a emergência de um novo padrão de governo fundado na governança empreendedora voltado para a construção e projeção de uma imagem positiva da cidade.

O terceiro capítulo **Cidade, Turismo e Copa 2014: da infraestrutura aos eventos em Fortaleza**, elaborado por Alexandre Queiroz Pereira, Enos Feitosa de Araújo e Bruno Rodrigues da Silveira, analisa os vínculos entre as intervenções da Copa de 2014 com as novas estratégias do turismo que visam diversificar os fluxos, ampliar e consolidar o público de congressos e feiras, revelando complementações junto ao turismo de sol e mar, inclusive numa abordagem regional.

O livro segue com o seu quarto capítulo sob a autoria de Valeria Pinheiro, tendo como título: **A cidade em movimento: arranjos institucionais, arenas decisórias e resistências urbanas em função do projeto Copa em Fortaleza**. A partir de um olhar cuidadoso sobre as coalizões de forças políticas e sociais, suas arenas de debate e

os embates acontecidos, a pesquisadora identifica um conjunto de contradições e transformações na governança urbana, demonstrando alterações nos movimentos sociais urbanos que renascem no contexto metropolitano.

O quinto capítulo escrito por Henrique Botelho Frota: **A Copa do Mundo de 2014 e seu impacto na ordem jurídica: alterações legislativas para viabilizar o megaevento**, analisa os impactos na legislação do Município de Fortaleza e do Estado do Ceará em virtude dessas competições internacionais. Para tanto, aborda a criação de legislação municipal específica para a Copa das Confederações e para a Copa de 2014, num evidente caso de lei de exceção. Além disso, trata da concessão de benefícios fiscais para a Fifa e seus parceiros e dos processos de remoção de comunidades denunciando a ambiguidade do Estado na condução do processo.

O sexto capítulo denominado **Passe Valorizado: o mercado Imobiliário nos bairros próximos à Arena Castelão** corresponde a resultados obtidos por seu autor, o geógrafo Rodolfo Anderson Damasceno Góis, em sua pesquisa de mestrado. Tendo como alvo de suas análises o bairro da Arena Castelão e os demais do seu entorno, o autor apresenta inicialmente o quadro de agentes produtores do espaço, seus papéis e interesses. Posteriormente, aborda-se o quadro de dinâmicas imobiliárias vinculadas à segregação socioespacial neste setor, sinalizando para a abertura e consolidação de um novo *front* para o mercado imobiliário.

A seguir, tem-se o sétimo capítulo denominado **Copa do Mundo de 2014 em Fortaleza: Segregação socioespacial e acentuação da informalidade urbana**, escrito por Clarissa Figueiredo Sampaio Freitas, no qual a autora investiga os impactos das obras da copa junto às comunidades atingidas, desde uma abordagem geral onde dialoga com o processo de segregação espacial na metrópole. Dimensiona o problema quanto ao número de famílias atingidas e a localização dos espaços propostos para o seu reassentamento. Além disso, faz uso de estudo de caso sobre a Comunidade Lauro Vieira Chaves, no qual trata das questões associadas à informalidade urbana e dos mecanismos adotados para a regulação urbanística.

O oitavo capítulo intitulado **Comércio Informal no Jogo Formal: A Dinâmica do Comércio nos Circuitos da Economia Urbana na Copa do Mundo de 2014 em Fortaleza** dá prosseguimento aos estudos sobre a informalidade urbana, desta feita associado ao setor terciário em Fortaleza, na forma como este enfrentou as formalidades exigidas por ocasião da Copa de 2014. Assinado pelos geógrafos José Borzacchiello da Silva, Eciane Soares da Silva e Marlon Cavalcante Santos, o artigo trata de atividade econômica que abriga enorme contingente de trabalhadores, analisando alguns setores da cidade onde a mesma se concentrou durante este megaevento.

Posteriormente, o nono capítulo denominado **Investimentos Públicos e Privados: as transformações na Zona Leste de Fortaleza**, sob a autoria da geógrafa Anna Emília Maciel Barbosa, discute o processo de produção do espaço em determinado recorte espacial da cidade, o qual abrigou intervenções urbanísticas promotoras de valorização imobiliária. O conjunto de empreendimentos e obras de mobilidade urbana estudados – Terminal Marítimo de Passageiros, Veículo Leve sobre Trilhos e Shopping Rio Mar - tende a incrementar as ligações deste setor com o restante da cidade, mediante a inserção de novos usos, e por meio de sua interligação a outras partes de Fortaleza.

O décimo capítulo, **Mobilidade urbana, transportes e o VLT Parangaba/Mucuripe – histórico, conceitos, conflitos e impactos socioespaciais** faz parte dos resultados obtidos pelo geógrafo Victor Iacovini. Com ênfase no projeto do Veículo Leve sobre Trilhos, o autor aborda historicamente a descontinuidade dos planos de mobilidade e dos seus respectivos programas de intervenções na estrutura viária da cidade, revelando os problemas da dissociação entre as políticas urbana e de mobilidade. Além disso, traz importante contribuição para os estudos sobre os impactos de obras de mobilidade sobre comunidades por elas atingidas.

Este livro termina com o décimo primeiro capítulo, **O Porto, a Cidade e a Copa: A implantação do terminal marítimo de passageiros em Fortaleza**, sob a autoria de Alexandre Queiroz Pereira e Gabriela Bento Cunha. Seus autores investigam as transformações decor-

rentes da implantação deste terminal apontando para processos de mudança de uso do solo, substituição residencial, especulação imobiliária e verticalização.

O projeto desenvolvido pela Rede Observatório das Metrôpoles contou com uma rede de pesquisadores e o engajamento de diversas instituições de pesquisa e universidades espalhadas pelo país. Em Fortaleza, a pesquisa contou com o apoio do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional - LAPUR, Laboratório de Estudos em Habitação - LEHAB DAU UFC e do Comitê Popular da Copa de Fortaleza. O projeto contou com o apoio nacional da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, a quem a equipe do projeto agradece, e sem o qual não seria possível desenvolver tal estudo. Além disso, cabe um agradecimento especial aos Comitês Populares da Copa, organizados nas cidades-sedes, e a Articulação Nacional dos Comitês Populares (ANCOP), que se constituíram em interlocutores privilegiados dos resultados da pesquisa ao longo do seu desenvolvimento.

Orlando Alves dos Santos Junior

Christopher Gaffney

*Coordenadores do Projeto Metropolização e Megaeventos:
impactos da Copa do Mundo e das Olimpíadas nas
metrópoles brasileiras*